

2020 - 2030: A DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

FRANCIELLI FERNANDEZ GARCIA¹; JEAN VITÓRIA LIMA²; JULIA BORTOWSKI DE MEDEIROS³; ROSIANE PEREIRA DE OLIVEIRA⁴; LUCIANA DE REZENDE PINTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - francielligarcia18@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - jeanlima1916@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - juliamedeirossb@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - rosianepdoliveira@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - lucianaderezende@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano ocorre de modo acelerado no cenário mundial, ocasionando discussões e reflexões acerca desse processo natural (DEPONTI, R.2010). Atualmente, os indivíduos vivem até 60 anos ou mais, e esse aumento de expectativa de vida é fruto de desenvolvimentos sociais e econômicos adquiridos ao longo das décadas (OMS, 2020).

A transição demográfica, presente em países desenvolvidos e também naqueles em desenvolvimento, é ocasionada pela diminuição das taxas de fecundidade, associada às melhores ofertas de acesso aos sistemas de saúde, infraestrutura, saneamento básico, educação, entre outros Determinantes Sociais em Saúde-DSS (FERREIRA, V.H. SALES, 2020). No entanto, em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destacam-se as desigualdades, evidenciadas pelo nível de escolaridade dos indivíduos. Relata-se que um homem com idade de 25 anos e com curso superior pode viver 7,5 anos a mais do que outros, com nível de escolaridade inferior. Já entre as mulheres, a diferença é de 4,6 anos (OMS, 2020). Ademais, a longevidade associada a uma boa condição de saúde não ocorre de maneira igualitária entre essas populações, e o surgimento de oportunidades de vida é dependente de um envelhecimento saudável e digno.

Compreender os benefícios de um envelhecimento saudável é fundamental para toda a sociedade, o qual compreende a vida inteira de todos indivíduos, independente de enfermidades. Por isso, envelhecer exige uma demanda da sociedade e dos países, principalmente àqueles em desenvolvimento, os quais precisam adaptar-se para apoiar esses indivíduos idosos rapidamente com infraestrutura, como transporte, educação, moradia, cuidados a longo prazo, informação e comunicação, serviços necessários, mercado de trabalho e financeiro, estrutura familiar e proteção social (OMS, 2020).

Este trabalho teve como objetivo ressaltar e discutir os desafios e necessidades de um envelhecimento saudável, perante as desigualdades sociais. Em concomitância, tem como intuito ressaltar o planejamento através de quatro ações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde durante uma década (2020-2030).

2. METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido como uma revisão narrativa, baseada na literatura científica. Inicialmente, foi realizada uma busca nos bancos de dados como *Scielo*, *Pubmed* e *Google Acadêmico*, com intuito de buscar informações acerca dos desafios e condições impostas pelo envelhecimento saudável. Por conseguinte, os estudos foram selecionados a partir de uma análise de título e resumo, incluindo àqueles que

apresentassem pelo menos uma das palavras-chaves, as quais foram: envelhecimento saudável; década do envelhecimento saudável; envelhecimento humano; desafios do envelhecimento saudável. Somado a isso, foi realizada a leitura referente ao plano de envelhecimento saudável produzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de compreender, reunir e retratar o plano de ações para uma década de envelhecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na contemporaneidade, mais de 142 milhões de idosos não conseguem atender às suas necessidades básicas e otimizar a capacidade funcional, as quais são fundamentais para um envelhecimento saudável. Nesse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou de 2020 a 2030 como a década do envelhecimento saudável através de um planejamento, destacando quatro áreas de ações essenciais e interligadas para atingir a meta de um envelhecimento saudável (OMS, 2020). Com o intuito de aplicar essas ações, a OMS estabeleceu a centralização dos idosos nesse plano, aliando-se a governos, sociedade, agências internacionais, profissionais, universidades e também a mídia, e assim, podendo resultar em melhorias nas condições de vida desses idosos e suas famílias. Além disso, essas ações estabelecidas pela OMS, devem ser promovidas para fornecer a todos os indivíduos a igualdade, no entanto, a existência de particularidades entre todas as pessoas, pode ocasionar a falta de acesso de maneira igualitária a essas ações (OMS, 2020).

Estereótipos, preconceitos e discriminações são sequelas de uma visão errônea da sociedade perante a velhice, impactando de modo nocivo diretamente na vida social e bem-estar desses indivíduos. Por isso, a adoção de medidas idealizadas pelo planejamento da primeira ação da OMS é imprescindível para que ocorra a naturalização do envelhecimento na sociedade e assim, evitar a marginalização da pessoa idosa e o ageismo, o qual é conceituado pelo preconceito com a pessoa idosa. Essa ação ocorre através de uma Campanha Global de Combate à Discriminação por Idade, a qual destaca a importância de mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento. Quando tais preconceitos são reforçados geram a limitação do acesso aos serviços, como saúde e assistência social, e também reduz o uso do capital humano e social desses indivíduos idosos (OMS, 2020).

Ambientes amistosos, podendo ser urbanos ou rurais, são fundamentais para todas as pessoas, independente do grupo etário a qual pertence, e assim, permitindo aos indivíduos idosos uma velhice segura, protegida, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional, incluindo e participando da comunidade pertencente. Com isso, são ressaltados os determinantes sociais do envelhecimento saudável, como por exemplo acesso à formação continuada, possibilidade de permanência e contratação de idosos diminuindo desemprego e também pobreza, e desse modo, distribuindo assistência social para minimizar os impactos da desigualdade social. Dessa forma, a OMS estabelece a segunda área de ação, a qual propõe atividades para atender as necessidades e urgências em distintos níveis governamentais (nacional, estadual e municipal) para ofertar melhores condições de vida através de ambientes físicos, sociais e econômicos para a população idosa, famílias e comunidades. Para garantir isso, foi solicitado pela OMS e outras agências das Nações Unidas a expandir a Rede Global da OMS para Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas, que inclui atualmente mais de 1000 cidades em 41 países, a qual é responsável pela avaliação

e monitoramento das necessidades e acessibilidade da população idosa (OMS, 2020).

O despreparo dos sistemas de saúde referente ao tratamento de idosos é evidente, pois o mesmo está qualificado para atender condições de saúde individuais, negligenciando a atenção qualitativa aliada a prestadores e instalações a essa população. Diante disso, a necessidade de fortalecimento da atenção primária é indispensável, pois essa apresenta o primeiro contato com pacientes idosos nos sistemas de saúde, e deve promover um atendimento seguro, equitativo, acessível e sobretudo, ajustado para esses indivíduos. Por conseguinte, a terceira área de ação trata sobre a entrega desses serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa idosa e adequada para ela, a fim de reafirmar a justiça e proteção social. (OMS, 2020) Para garantir isso, os sistemas de saúde precisam estar preparados para prestar uma assistência adequada aos idosos, em função disso a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) produziu um curso virtual chamado “Acreditação Internacional de Competências para Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (ACAPEM)” em particular, com o intuito de direcionar a profissionais atuantes na atenção primária (OPAS, 2020).

As capacidades físicas e mentais, quando diminuídas durante a velhice, prejudicam a atuação efetiva desses indivíduos na sociedade e na comunidade. Por consequência disso, é essencial o acesso a tecnologias auxiliares, reabilitação, meios de apoio, meios de inclusão e assistência social para a manutenção de habilidades funcionais e a possibilidade de usufruir de direitos básicos nessa fase etária. Sendo assim, a quarta e última área de ação da OMS diz respeito ao acesso a cuidados de longo prazo aos idosos, afirmando que cada país necessita de um sistema de atendimento para atender as demandas, as quais incluem assistência social, capacitação e apoio aos cuidadores informais, auxílio para ajudar na rotina diária e cuidados pessoais. Isso se faz necessário para manter relacionamentos saudáveis, um envelhecimento digno, livre de abusos, acesso aos serviços da comunidade e a participação de atividades na sociedade (OMS, 2020).

4. CONCLUSÕES

Com base na Estratégia Global da OMS sobre Envelhecimento e Saúde, uma ação de saúde pública abrangente relacionada ao envelhecimento é uma necessidade social de demanda urgente. Assim, é notório que o envelhecimento da população exige uma transformação dos sistemas de saúde público que temos hoje, esse deve estar longe dos modelos curativos baseados em doença e deve ser focado na prestação de cuidados integrais aos idosos. Exigirá o desenvolvimento, às vezes do zero, de sistemas abrangentes de cuidados à longo prazo que envolvam não só tratamentos curativos, mas também preventivos. (OMS, 2020).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPONTI, Renata Nadalon; DE FIGUEIREDO ACOSTA, Marco Aurelio. Compreensão dos idosos sobre os fatores que influenciam no envelhecimento saudável. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 15, n. 1, 2010.

FERREIRA V. H. S.; LEÃO L. R. B.; FAUSTINO A. M. Ageismo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2816, 12 mar. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **UN Decade of Healthy Ageing**. 14 dez. 2020. Online. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/decade-of-healthy-ageing>. Acesso em: 5 jul. 2021.